



## PRÁTICAS CULTURAIS DE GÊNERO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: A IDENTIDADE DE GÊNERO DA MULHER LÉSBICA

Isabela Gonçalves<sup>1</sup>, Lídia Pereira e Silva<sup>2</sup>, Salete Barbosa de Lima<sup>3</sup>, Amanda Vitoria de Oliveira Moreira<sup>4</sup> Gênesis Guimarães Soares<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Excelência - Graduanda em Psicologia, isagoncalves.psi@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Excelência - Graduanda em Psicologia, lidiapereira6969@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário de Excelência - Graduanda em Psicologia, saletelima125@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário de Excelência - Graduanda em Psicologia, amanda.moreira1@ftc.edu.br

<sup>5</sup> Centro Universitário de Excelência - Docente de Psicologia, Mestre em Educação (PPGED/UESB), genesis.soares@ftc.edu.br

**Resumo:** O estudo objetivou analisar questões sociais, como a lesbofobia, que afetam a identidade de gênero das mulheres lésbicas a partir da análise comportamental. Isso demonstrou que comportamentos aversivos, como os preconceitos, reforçam socialmente e punem essas vítimas. Ademais, esta pesquisa é qualitativa, analisou experiências aversivas e as influências ambientais que acarretam tais comportamentos. Outrossim, notou-se a persistência de desigualdades de gênero hodiernamente. Portanto, conclui-se que a análise do comportamento é uma importante aliada no enfrentamento a essa problemática.

**Palavras-chave:** identidade, gênero, mulheres, lesbofobia.

### 1. Introdução

O patriarcado é um sistema social em que os homens detêm privilégios e controle, servindo de base para o machismo. Este contexto levou à subestimação da violência contra as mulheres, sendo reconhecida apenas após os movimentos feministas. Para as mulheres homossexuais em uma sociedade patriarcal, sexista e lesbofóbica, enfrentar desafios relacionados à identidade de gênero e orientação sexual é uma tarefa árdua (Eugelmi; Scardovelli; Cozza, 2020).

Nesse contexto, a identidade de gênero desempenha um papel crucial para a comunidade LGBTQIAP+, com especial ênfase nas mulheres lésbicas que enfrentam



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

violência e preconceito devido à sua expressão de gênero, que não se conforma aos padrões sociais (Santana; Dantas, 2021). Esses padrões, por sua vez, são moldados pelo reforço social, aumentando a probabilidade de discriminação e estereótipos prevalecerem (Fazzano; Gallo, 2014).

Diante disso, ressalta que a análise do comportamento é uma ciência que investiga como a interação entre o ambiente e o indivíduo molda o comportamento e suas consequências. Esta abordagem pode se tornar uma aliada eficaz na mitigação de questões sociais como o sexismo e oferece contribuições substanciais nos campos relacionados ao gênero e à orientação sexual, permitindo a formulação de modelos experimentais para o estudo da intolerância e estigmatização (Mizael, 2018).

Deste modo, este estudo objetiva analisar a maneira como comportamentos aversivos, por exemplo a lesbofobia, quando socialmente reforçados, impactam a identidade de gênero e as relações interpessoais de mulheres lésbicas, resultando em efeitos emocionais devido à sua natureza punitiva.

## 2. Dos Fatos

O presente artigo se caracteriza enquanto um ensaio teórico que destaca a importância de sujeitos, ensaístas e leitores na compreensão diversificada da realidade (Meneghetti, 2011). Esse estudo de natureza qualitativa, explora a identidade de gênero de mulheres lésbicas sob a lente da análise comportamental. A pesquisa se baseia em uma análise de diversas investigações que abordam a experiência de mulheres lésbicas e o impacto social que a violência e a discriminação causam em seus comportamentos.

Em suma, analisou artigos, livros e dissertação coletados, que serão discutidos posteriormente, como base de fundamentação científica para a pesquisa. Os recursos foram estruturados e operados como comparação da vivência das mulheres lésbicas.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





### 3. Análise e Interpretação dos Dados

Ao longo da história, a sociedade reforçou a visão feminina da mulher e a família tradicional brasileira, limitando a liberdade das mulheres em escolher, estudar, relacionar-se, vestir-se e comportar-se. Elas eram esperadas a servir ao marido e aos filhos, ser recatadas e conformar-se aos padrões machistas, sexistas e heterossexuais. Essa visão, embora de forma mais sutil, persiste nos dias de hoje, especialmente afetando a identidade de gênero das mulheres lésbicas (Fazzano; Gallo, 2014).

Ademais, mulheres homossexuais enfrentam barreiras adicionais relacionadas à sua identidade de gênero e orientação sexual. A falta de reconhecimento dessas identidades as expõe a situações discriminatórias e as marginaliza na sociedade. Reafirmando a ideia de Skinner de que um ambiente totalmente aversivo e punitivo para essas mulheres levará a consequências não reforçadoras (Eugelmi; Scadovelli, 2020).

Durante a adolescência de muitas pessoas podem surgir indagações como “você tinha que estar mais arrumada como aquelas meninas que estavam na praça hoje”, “você não estava bonita”, “mulher tem que ter cabelo grande”, tais frases que reforçam a pressão sobre as pessoas para satisfazerem as expectativas dos outros, deixando marcas na identidade, particularidades e subjetividades dessas mulheres. O que reforça a lesbofobia e machismo em formato de violência silenciosa que assola mulheres lésbicas em diversos ambientes, refletindo a persistência das normas patriarcais no tecido social.

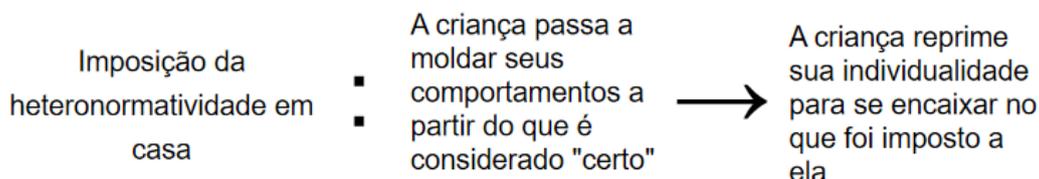
Ademais, essa reflexão evidencia como o ambiente reflete no comportamento identitário, com ensinamentos desde a infância sobre a diferença entre gêneros e a heteronormatividade, causando desordem na visão identitária da criança. Isso manifesta como variáveis ambientais são aversivas e reforçam negativamente a ocultação da autenticidade dessas pessoas, silenciando a suas subjetividades.



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

(Fazzano; Gallo, 2014). A contingência a seguir demonstra esse tipo de influência ambiental:

Figura 1. Contingência aversiva frente a imposição social.



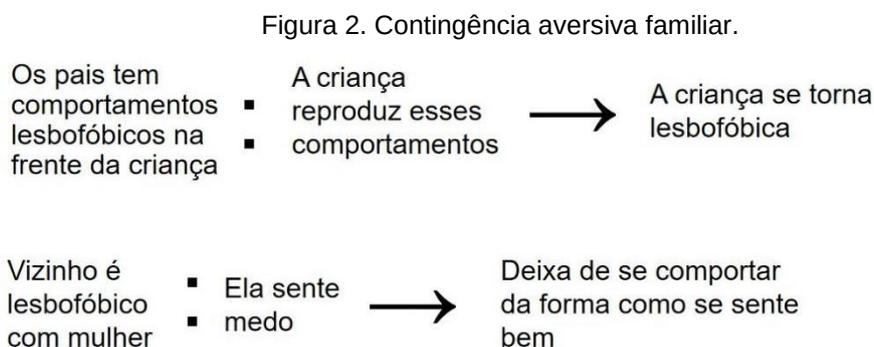
Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Contudo, esses comportamentos discriminatórios se formam, mantêm e propagam na sociedade, de acordo com a análise comportamental. Resulta da aprendizagem social, em que as pessoas absorvem preconceitos e hostilidades através da observação, imitação e punição social de quem desafiam as regras cís normativas. Em suma, esses comportamentos são enraizados pela repetição e reforço social, tornando-os "normais". Assim, os relacionamentos homoafetivos são estímulos aversivos para esses agressores por desafiar regras sociais, como resposta, provoca diversos tipos de violência contra a mulher lésbica (Fazzano; Gallo, 2014).

Outrossim, o preconceito é reforçador devido a visão marginalizada que o seio societal impõe sobre mulheres lésbicas, moldando os sujeitos, para que esse comportamento se repita e propague para as próximas gerações. Por outro lado, esse comportamento aversivo é punitivo positivamente para essas mulheres, pois acrescenta estímulos aversivos nessas vítimas, como o medo de expressar a sua autenticidade (Moreira; Medeiros, 2019). As contingências a seguir expressam como o ambiente reforça o comportamento homofóbico e como ele é punitivo para o grupo alvo, respectivamente:



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Como consequência, essas mulheres têm sua subjetividade violada, causando danos psicológicos. Nessa ótica, seria necessária uma terapia afirmativa, que visa aumentar a confiança na identidade dessas pessoas. No entanto, isso exige um conhecimento mais amplo sobre a cultura LGBTQIA+, uma visão que não defina relacionamentos baseada na homossexualidade e um ambiente terapêutico acolhedor. Tais requisitos são inviáveis nas graduações de psicologia, limitando a autonomia dos profissionais em terapias com essa demanda (Mussi; Malerbi, 2022).

#### 4. Conclusão

Em suma, é importante ressaltar como o patriarcado afeta a identidade de gênero das mulheres lésbicas, influenciando seus comportamentos de acordo com as normas sociais e o ambiente em que vivem. Isso reforça atitudes lesbofóbicas, suprimindo a singularidade da mulher lésbica e provocando efeitos colaterais, sobretudo no âmbito emocional. Apesar do progresso alcançado pela sociedade com o surgimento dos movimentos do orgulho LGBTQIAP+, ainda persistem desafios e retrocessos relacionados à comunidade, por isso, a necessidade de discutir a invisibilidade das mulheres lésbicas na sociedade atual deve ser enfatizada.

Na análise do comportamento ocorre um reforço social quando os relatos de violência são banalizados, submetendo as mulheres lésbicas a uma punição positiva, com impactos negativos em sua saúde mental. Portanto, a análise do comportamento

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





tem um importante papel na promoção de estratégias de enfrentamento. Dessa forma, é de suma importância que profissionais de psicologia sejam preparados adequadamente para oferecer apoio a vítimas de lesbofobia.

## Referências

EUGELMI, K. F.; SCARDOVELLI, L. R.; COZZA, J. C. **Invisibilidade social da mulher lésbica**, São Paulo: Araçatuba, 2020. Disponível em: <https://unisaesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2020/12/Artigo-Invisibilidade-social-da-mulher-lesbica-Pronto.pdf> Acesso: 04 out.2023

FAZZANO, L. H.; GALLO, A. E. **Análise do fenômeno da homofobia: Identificando contingências envolvidas**. 2014. 131 p. Dissertação de Mestrado em Análise do Comportamento- Universidade Estadual de Londrina-PR.

MENEGHETTI, K., F. O que é um ensaio teórico?. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.15, n.2, p.320-332, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010> Acesso: 19 out.2023

MIZAEL, T., M. Perspectivas Analítico-Comportamentais sobre a homossexualidade: análise da produção científica. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 9, n. 1, p. 15–28, 2018. Disponível em: <https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/393>. Acesso: 04 out.2023

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019

MUSSI, S. V.; MALERBI, F. E. K. Qualification of psychologists for the care of sexual and gender minorities. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 219-242, ago. 2022. Disponível em: [https://pepsic-bvsalud.org.translate.google/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652022000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en&\\_x\\_tr\\_sch=http&\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=en-US](https://pepsic-bvsalud.org.translate.google/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652022000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en&_x_tr_sch=http&_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=en-US). Acesso: 03 out.2023

SANTANA, M.C.M; DANTAS, B.M. Produção de sentidos sobre lesbofobia: narrativas sobre violência e estratégias de enfrentamento por mulheres lésbicas. **Cinabeh** - V.02 Campina Grande. 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75225>. Acesso: 05 out.2023



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

